https://biblehub.com/commentaries/philippians/1-9.ht

Inglês ▼ Português ▼

◄ Filipenses 1: 9 ►

E isto eu oro, para que o seu amor seja abundante cada vez mais em conhecimento e em todo julgamento;

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(9, 10) Se estudarmos cuidadosamente as primeiras ações de graças e orações das epístolas de São Paulo, podemos observar que ele sempre agradece a Deus pelo que é forte na Igreja em que escreve, e ora a Deus pelo suprimento daquilo em que é fraco. Aqui ele agradece a Deus

traço. Aqui ele agradece a Deus pelo entusiasmo característico e pela generosidade dos filipenses; ele ora por seu avanço no conhecimento, na percepção, no julgamento - o lado mais intelectual e pensativo do caráter cristão - no qual eles, e talvez as Igrejas da Macedônia em geral, eram menos conspícuas. No caso oposto da Igreja de Corinto (ver 1 Coríntios 1: 4-10), ele agradece a Deus por sua riqueza em toda a expressão e todo conhecimento, mas pede que eles "esperem" por Aquele que "os estabelecerá como irrepreensíveis" e exorta-os à unidade e humildade.

(9-11) Nesta frase, o original mostra que não há o paralelismo tríplice que nossa versão sugere. A oração imediata de São Paulo é que “o amor deles seja abundante em conhecimento e em todo julgamento”. A isso está subordinado, como conseqüência imediata, “a prova das coisas excelentes”. O resultado final do conhecimento e julgamento assim aplicados, é "para que sejam sinceros e sem ofensa".

(9) **Para que seu amor seja abundante cada vez mais em**

abundante cada vez mais em conhecimento. - O verbo original aqui significa "transbordar", um sentido que nossa palavra "abundante" tem adequadamente, mas que, em geral, perdeu parcialmente o uso; e o significado de São Paulo é claramente que o amor não apenas preenche principalmente o coração, mas "transborda" em influência secundária na compreensão espiritual. (1) O "conhecimento" aqui mencionado é o conhecimento gradualmente subindo para a perfeição, tão constantemente aludido nessas epístolas. (Veja Efésios 1:17 e

observe lá.) Como é claramente um conhecimento pessoal de Deus em Cristo, pode ser obtido, sob Sua inspiração, por um dos muitos processos, pelo pensamento, pela prática, pelo amor, pela devoção. , ou, talvez mais adequadamente, por alguns ou por todos estes combinados. Aqui, São Paulo destaca o caminho do amor - o entusiasmo do amor a Deus e aos homens que ele sabia que os filipenses tinham - e reza para que ele transborde do elemento emocional para o intelectual de sua natureza e se torne, como constantemente

veja que se torna em caráter simples e amoroso, um meio de insight espiritual, em "conhecimento e todo julgamento", ou melhor, *toda percepção.* (2) A palavra “percepção” se aplica adequadamente aos sentidos e parece aqui significar o insight que reconhece uma verdade, como o olho reconhece um objeto. No mesmo sentido (Hebreus 5:14), as Escrituras Sagradas falam daqueles que “por uso têm *seus sentidos* exercitados para discernir o bem e o mal”. De fato, a “percepção” aqui mencionada difere do

conhecimento ao lidar não com princípios gerais, mas com exemplos e perguntas concretas. (3) Conseqüentemente, ele se conecta a ela, como conseqüência direta, o poder de “aprovar” ou “testar” as coisas que são excelentes. Agora, a palavra aqui traduzida como "excelente" traz consigo a idéia de excelência distinta e relativa, visível em meio ao que é mau ou defeituoso. Obviamente, “testar” é primeiro distinguir o que é melhor e, depois, tentar provar sua bondade absoluta. Claramente, o processo pode ser aplicado especulativamente

ser aplicado especulativamente às verdades ou praticamente aos deveres. Em Romanos 2:18 , onde exatamente a mesma frase é usada, a última aplicação é feita.

Exposições da MacLaren

FILIPENSES

UMA ORAÇÃO COMPLETA

Php 1: 9-11 {RV}.

Que amizade abençoada é aquela em que a linguagem natural é a oração! Graças a Deus, temos muitas maneiras de demonstrar amor e ajudar um ao outro, mas o melhor é

orar um pelo outro. Tudo o que é egoísta e baixo é expurgado de nossos corações no ato, as suspeitas e as dúvidas desaparecem quando oramos por aqueles a quem amamos. Muitas alienações teriam derretido como névoas da manhã se tivessem sido rezadas, mais ternura e delicadeza chegam às nossas amizades, assim como a floração das uvas que amadurecem. Podemos testar nossos amores por este critério simples - podemos orar por eles? Caso contrário, deveríamos tê-los? Eles são

bençãos para nós ou para os outros?

Essa oração, como todas as epístolas de Paulo, é maravilhosamente cheia. Seu profundo afeto e alegria pela igreja filipina respira cada palavra dela. Até sua vigilância ciumenta não via nada neles a desejar, a não ser progredir no que possuíam. Esse desejo é o mais alto que o amor pode enquadrar. Não podemos desejar nada melhor um para o outro do que o crescimento no amor de Deus. A estimativa de Paulo do bem maior daqueles que lhe eram mais queridos era

que eles deviam estar cada vez mais completamente cheios do amor de Deus e de seus frutos de santidade e pureza, e qual era o seu supremo desejo pelos filipenses é o objetivo mais alto do evangelho para todos nós, e deve ser o objetivo de nosso esforço e desejo, dominando todos os outros como algumas torres soberanas de pico de montanha acima dos vales. Olhando então para esta oração como contendo um esboço do verdadeiro progresso na vida cristã, podemos observar:

I. O crescimento da perspicácia da consciência,

fundada no crescimento do amor.

Paulo não deseja apenas que o amor deles seja abundante, mas que se torne cada vez mais 'rico em conhecimento e em todo discernimento'. O primeiro é talvez um conhecimento preciso, e o segundo a sua aplicação. 'Discernimento' significa literalmente 'sentido', e aqui, é claro, quando empregado sobre coisas espirituais e morais, significa o poder de apreender o bem e o mal como tal. Suponho que seja substancialmente equivalente à consciência, ao tato ou toque

consciência, ao tato ou toque moral da alma, pelo qual, de maneira análoga ao sentido corporal, determina o caráter moral das coisas. Esse crescimento do amor no poder do discernimento espiritual e moral é desejado, a fim de seu exercício de "provar coisas que diferem". É um processo de discriminação e teste que se entende, o que é, penso eu, representado de maneira justa pela expressão mais moderna que usei - agudeza de consciência.

Preciso dedicar pouco tempo a comentar a necessidade

absoluta de tal processo de discriminação. Estamos cercados de tentações ao mal e vivemos em um mundo onde abundam máximas e princípios que não estão de acordo com o evangelho. Nossa própria natureza é apenas parcialmente santificada. Os shows das coisas devem ser testados. O bem aparente deve ser provado. A vida cristã não é apenas se desdobrar em paz e ordem, mas através de conflitos. Não devemos apenas seguir impulsos, ou viver como os anjos estão acima do pecado, ou como os animais que estão abaixo dele. Quando a moeda

abaixo dele. Quando a moeda falsa está atualizada, é tolice aceitar qualquer uma sem um teste. À nossa volta, há glamour e, portanto, dentro de nós há necessidade de vigilância cuidadosa e discriminação rápida.

Essa perspicácia de consciência segue o crescimento do amor. Nada torna um homem mais sensível ao mal do que um amor sincero a Deus. Um coração assim está mais disposto a discernir o que é contrário ao seu amor do que qualquer máxima ética pode fazê-lo. Um homem que vive apaixonado

será libertado da influência ofuscante de seus próprios gostos maus, e um coração firme em amor não será influenciado por tentações mais baixas. A comunhão com Deus discernirá instintivamente o mal do mal, por sua familiaridade com Ele, como um homem que sai do ar puro e está consciente da atmosfera viciada que os que nela habitam não percebem. Costumava-se dizer que o copo de Veneza tremia em fragmentos se o veneno fosse derramado no copo. Como os espíritos malignos deveriam ser expulsos pela presença de uma criança inocente ou de uma

criança inocente ou de uma virgem pura, também as formas feias que às vezes nos tentam assumindo disfarces justos serão mostradas em seu horror nativo quando confrontadas com um coração cheio de amor por Deus.

Tal agudeza de julgamento é capaz de aumentar indefinidamente. Nossas consciências devem se tornar cada vez mais sensíveis: devemos sempre avançar na descoberta de nossos próprios males e estar mais conscientes de nossos pecados, quanto menos tivermos deles. O

crepúsculo em uma câmara pode revelar algumas coisas ruins, e a luz crescente revelará mais. As "falhas secretas" deixarão de ser secretas quando nosso amor abundar cada vez mais em conhecimento e em todo discernimento.

II A pureza e perfeição do caráter fluindo dessa agudeza de consciência.

O apóstolo deseja que o conhecimento que ele pede para seus amigos filipenses passe a caráter, e ele descreve o tipo de homem que ele deseja que eles sejam em duas cláusulas, sendo 'sincero e sem

cláusulas, sendo 'sincero e sem ofensa' esse, 'cheio de' os frutos da justiça são os outros. O primeiro é talvez predominantemente negativo, o último positivo. O que é sincero é assim porque, quando sustentado pela luz, não mostra falhas, e o que é sem ofensa é assim porque as pedras no caminho foram removidas pelo poder da discriminação, para que não haja tropeços. A vida que discerne profundamente produzirá o fruto que consiste na justiça, e esse fruto deve preencher toda a natureza, para que nenhuma parte fique sem ela.

Nada mais baixo que esse é o elevado padrão no qual cada vida cristã deve almejar, e ao qual ela pode se aproximar indefinidamente. Não é suficiente visar a virtude negativa da sinceridade, para que o exame mais perspicaz da teia de nossas vidas não detecte falhas na tecelagem, nem fios caídos ou quebrados. Também deve haver a presença real de justiça positiva preenchendo a vida em todas as suas partes. Esse elevado padrão é pressionado sobre nós por um motivo solene, 'até o dia de Cristo'. Devemos sempre manter

Cristo". Devemos sempre manter diante de nós o pensamento de que, no dia seguinte, todas as nossas obras serão manifestadas, e que todas elas deverão ser feitas, para que, quando tivermos que dar conta delas, não tenhamos vergonha.

O apóstolo toma como certo aqui que, se os cristãos filipenses sabem o que é certo e o que é errado, eles imediatamente escolhem e fazem o que é certo. Ele está esquecendo o grande abismo entre conhecimento e prática? Não é assim, mas ele é forte na fé que o amor precisa apenas

saber para fazer. O amor que abunda cada vez mais em conhecimento e em todo discernimento será a alma da obediência e se deleitará em cumprir a lei que se deleitou em contemplar. Outro conhecimento não tem tendência a levar à prática, mas esse conhecimento que é fruto do amor tem pela sua justiça frutífera.

III O grande nome no qual essa integridade é garantida.

A oração do apóstolo reside não apenas no caminho pelo qual uma vida cristã pode aumentar, mas em seu íntimo atinge o

mas em seu íntimo atinge o pensamento ainda mais profundo de que todo esse crescimento vem 'através de Jesus Cristo'. Ele é o Doador de tudo, de modo que não somos tão chamados a uma labuta dolorosa como a uma recepção feliz. Nosso amor nos enche dos frutos da justiça, porque tira tudo isso de Suas mãos. É do Seu dom que a consciência deriva sua sensibilidade. É por Sua inspiração que a consciência se torna forte o suficiente para determinar a ação, e que mesmo nossos corações aborrecidos são acelerados em um brilho de desejar ter em

nossas vidas, a lei do espírito da vida, que estava em Cristo Jesus, e fazer com que nós mesmos tudo o que vemos nele 'de coisas amáveis e de boa reputação'.

A oração termina com uma referência ao extremo mais alto de todo o nosso aperfeiçoamento - a glória e louvor de Deus; o primeiro se referindo antes à majestade transcendente de Deus em si mesmo, e o segundo à exaltação dele pelos homens. A maior glória de Deus vem do aumento gradual da

semelhança dos homens redimidos com ele. Eles são 'os secretários de Seu louvor', e parte dessa grande honra e responsabilidade está em cada um de nós. Se todos os homens cristãos fossem o que deveriam ser, rápidos e seguros em sua condenação do mal e leal fidelidade à consciência, e se suas vidas fossem ricamente penduradas em cachos amadurecidos dos frutos da justiça, a glória de Deus seria mais resplandecente no mundo, e novas línguas iriam louvar dAquele que fez os homens serem tão semelhantes a si mesmo.

mesmo.

Comentário de Benson

Php 1: 9-11 . *Isto eu oro, que o seu amor* - A Deus e um ao outro, e toda a humanidade que você já demonstrou; *pode abundar ainda mais e mais* - O fogo que ardia no seio do apóstolo nunca diz: Basta; *no conhecimento* - surgindo e atendendo a um conhecimento mais perfeito de Deus, de Cristo e das coisas espirituais em geral; *e em todo julgamento* - Ou melhor, *em todo sentido,* ou *sentimento,* como **παση αισθησει** significa: isto é, que você possa ter um senso e um gosto

espirituais, ou um conhecimento experimental e sentimento do amor de Deus em Cristo para você. Nosso amor deve não apenas ser racional, mas também experimental: devemos não apenas entender e aprovar as razões pelas quais devemos amar a Deus e uns aos outros; mas devemos saber e sentir que o fazemos; *que você possa aprovar* - grego, **εις το δοκιμαζειν** , para *que você possa tentar* ou provar por experiência; *coisas excelentes* - não apenas as boas, mas as melhores; cuja excelência superior dificilmente

é discernida senão pelo cristão adulto. A expressão original, **τα διαφεροντα** , é, literalmente, *as coisas que diferem:* que você possa discernir a diferença real que existe nas coisas, a saber, em questões de doutrina, experiência e prática; como a verdade difere e quanto ela excede o erro; quanto fervor de espírito, uma vida de total devoção a Deus, e diligência contínua e perseverante na obra da fé, paciência da esperança e trabalho do amor, difere e supera a morna do coração, a negligência da vida, a preguiça, a indolência, e o cansaço de

fazer o bem; *para que sejais sinceros* - retos diante de Deus, desejando verdadeiramente conhecer e fazer sua vontade em todas as coisas; e tendo sempre uma intenção pura, ou um único olho em sua glória, na escolha e na busca das melhores coisas; e um puro carinho, dando-lhe um coração indiviso. A palavra original, **ειλικρινεις** , de **ειλη** , *o brilho* ou *esplendor* do sol, e **κρινω** , *para julgar,* significa apropriadamente coisas como, sendo examinadas sob uma luz brilhante, são consideradas puras e sem falhas. Aplicado,

como aqui, aos crentes, refere-se tanto ao espírito quanto à conduta, e é representado como o fruto apropriado e natural daquele amor abundante que o apóstolo lhes pedira no versículo anterior. *E sem ofensa* - Exigível, sem disposição, palavra ou ação, na qual outras pessoas possam se ofender com justiça; mas santo e irrepreensível. A expressão significa propriamente, *não dando tropeços, a* saber, a outros; e pode implicar também não nos atrapalharmos com as reais ou supostas falhas ou falhas dos outros; *até o dia de Cristo -* O dia da morte, quando o tempo de

da morte, quando o tempo de sua provação terminará. *Estar cheio dos frutos da justiça* - Todas as disposições, palavras e ações santas para com Deus, nossos semelhantes e nós mesmos; *que são de Jesus Cristo* - pela união com ele, e da graça derivada dele, *para a glória e louvor de Deus* - a quem são tornados aceitáveis pelo sacrifício e intercessão de Cristo. Observe, leitor, aqui estão três propriedades dessa sinceridade que é aceitável a Deus. Primeiro, deve dar frutos, toda santidade interior e exterior, *toda bondade, retidão e verdade,* Efésios 5: 9 ; (veja também Gálatas 5:22 ;) e

que tão abundantemente, que possamos ser preenchidos com eles, ou com todos os nossos poderes de corpo e mente, nosso tempo e talentos, nele ocupados. 2d, O ramo e os frutos devem derivar tanto sua virtude como seu próprio ser da raiz que tudo apóia e tudo que fornece, Jesus Cristo. 3d, como tudo isso flui da graça de Cristo, eles devem emitir *a glória e o louvor de Deus.*

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 8-11 Não devemos ter pena e amar aquelas almas a quem

Cristo ama e tem pena? Aqueles que abundam em qualquer graça precisam abundar mais. Tente coisas que diferem; para que possamos aprovar as coisas que são excelentes. As verdades e leis de Cristo são excelentes; e eles se recomendam como tal a qualquer mente atenta. Sinceridade é aquela em que devemos ter nossa conversa no mundo, e é a glória de todas as nossas graças. Os cristãos não devem se ofender e devem ter muito cuidado para não ofender a Deus ou aos irmãos. As coisas que mais honram a Deus nos beneficiarão mais. Não

deixemos em dúvida se algum fruto bom é encontrado em nós ou não. Uma pequena quantidade de amor, conhecimento e fecundidade cristã não deve satisfazer ninguém.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

E isto eu oro - Oramos por aqueles a quem amamos e cujo bem-estar buscamos. Desejamos a felicidade deles; e não há maneira mais apropriada de expressar esse desejo do que ir a Deus e procurá-lo em suas mãos. Paulo passa a enumerar

as bênçãos que ele procurou por eles; e é digno de observação que ele não pediu riqueza ou prosperidade mundana, mas que suas súplicas estavam confinadas a bênçãos espirituais, e ele as procurou como o mais desejável de todos os favores.

Para que seu amor seja abundante ... - Amor a Deus; amar um ao outro; amor a cristãos ausentes; amor ao mundo. Este é um assunto apropriado de oração. Não podemos desejar e orar por algo melhor para nossos amigos cristãos, do que para que eles

cristãos, do que para que eles sejam abundantes em amor. Nada promoverá o bem-estar deles; e é melhor orarmos por isso, para que eles possam obter riquezas abundantes e compartilhar as honras e prazeres do mundo.

No conhecimento - a idéia é que ele desejasse que eles tivessem afeto inteligente. Não deve ser mero afeto cego, mas aquele amor inteligente, baseado em uma visão ampliada das coisas divinas - em uma apreensão justa das reivindicações de Deus.

E em todo julgamento - Margem, "sentido"; compare as notas em Hebreus 5:14 . A palavra aqui significa, o poder de discernir; e o significado é que ele desejava que o amor deles fosse exercido com a devida discriminação. Deve ser proporcional ao valor relativo dos objetos; e o significado do todo é que eles desejavam que sua religião fosse inteligente e discriminadora; basear-se no conhecimento e no senso apropriado do valor relativo dos objetos, além de ser o carinho terno do coração.

Comentário da Bíblia de

9. O assunto de sua oração por eles (Filipenses 1: 4).

seu amor - a Cristo, produzindo amor não apenas a Paulo, o ministro de Cristo, como ele fez, mas também um ao outro, o que não foi tanto quanto deveria (Filipenses 2: 2; 4: 2).

conhecimento - da verdade doutrinária e prática.

julgamento - antes, "percepção"; "senso perceptivo". Percepção espiritual: visão espiritual, audição espiritual, sentimento

espiritual, gosto espiritual. O cristianismo é uma planta vigorosa, não o crescimento intenso do entusiasmo. "Conhecimento" e "percepção" evitam que o amor seja mal julgado.

Comentários de Matthew Poole

E oro isto: tendo louvado a Deus por suas realizações, ele volta, *{como* ***Filipenses 1: 4*** *}* em sinal de seu amor, à sua grande petição por eles.

Para que seu amor seja abundante; viz. que seu amor a Deus e ao homem, mostrado

Deus e do homem, mostrado em sua graça a ele, poderia, como uma corrente crescente de sua fonte, ainda mais fluir e se comunicar mais abundantemente em todos os ofícios cristãos, e não diminuir (como parece depois fez entre os efésios, **Apocalipse 2: 4**), como o nosso Salvador predisse que faria (para alguns, **Mateus 24:12** , *{ver **2 Timóteo 1:13 2 Timóteo 4:10** },* mas continuará aumentando até o fim, **1 Tessalonicenses 3:12** .

Ainda mais e mais em conhecimento; sendo fundado em um *entendimento* sólido e *salvador* das coisas de Deus e de

salvador das coisas de Deus e de nós mesmos, **João 17: 3 Romanos 3:20 Efésios 1:17** , com **Efésios 4:13 2 Pedro 3:18** ; e um reconhecimento *da verdade que é segundo a piedade,* Tito 1: 1 .

E em todo julgamento; no julgamento prático, ou senso interno, e experiência particular, gosto e sentimento do testemunho do Espírito no coração a respeito da graça de Deus e adoção, **Romanos 5: 1** , **5 8: 16,17 14:17** ; quando não há apenas uma noção correta na cabeça, mas um verdadeiro sentido e sabor das coisas

espirituais no coração, **Hebreus 5:14** ; que é quando o conhecimento não é apenas uma nuvem vazia no ar, mas se torna eficaz ao cair em um chuveiro gentil sobre o coração, aquecido com o amor de Deus e a virtude da ressurreição de Cristo, como ele depois dá sua própria experiência, **Filipenses 3:10** , como Davi, **Salmo 34: 8** .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

E isto eu oro, para que o seu amor seja abundante cada vez mais, ... Como prova de seu grande afeto por eles, ele

apresenta esta petição por conta deles; que supõe que eles tiveram amor, como certamente devem ter, desde que a boa obra da graça foi iniciada neles; pois onde quer que esteja a obra do Espírito de Deus, há amor, que é fruto do Espírito; e onde não há amor, não pode haver esse bom trabalho; pois nada significa o que um homem diz, nem o que ele tem, nem o que ele faz, se o amor está querendo; mas essa graça estava nesses filipenses; eles tinham amor a Deus, a Cristo, um ao outro, a todos os santos e aos ministros do Evangelho, e

particularmente ao apóstolo, dos quais ultimamente lhe haviam dado uma prova: e também supõe que essa graça, que foi implantada neles na regeneração, estava em exercício, o que significa "abundante"; não era apenas um princípio no coração e expresso pela boca, mas estava em ação; não estava na palavra nem na língua, mas mostrava-se em direção aos objetos em ação e em verdade; e foi em um exercício muito maior e animado; abundou, fluiu e transbordou; brotou do coração, como água de uma fonte; era como se diz que a graça é um

como se diz que a graça é um poço de água viva, brotando e se espalhando de várias maneiras; portanto, o apóstolo não orou para que eles pudessem ter amor, nem meramente que seu amor pudesse abundar, mas que ele ainda abundasse "ainda", continuasse a abundar, que não houvesse interrupção em seu fluxo e exercício, e por isso preocupa a perseverança dele e seus atos; e que possa abundar "cada vez mais"; que diz respeito ao aumento e ampliação do seu exercício. A versão siríaca lê, para que "possa ser multiplicada e abundante"; insinuando que o

amor espiritual não pode ser excedido; não há como chegar a um extremo no exercício disso; o amor natural pode, mas não é espiritual; Deus e Cristo nunca podem ser amados demais, nem santos, como santos, embora possam ser homens; portanto, que o amor abunda sempre tanto a esses objetos, é capaz de abundar cada vez mais, sem perigo de excesso; e deve ser desejado; pois onde é sempre tão grande e abundante em seus atos, não é perfeito, nem será nesta vida; para que haja sempre espaço para tal petição; além disso, o apóstolo

sabia como o amor é adequado para esfriar, e os santos afundam em suas afeições espirituais através da prevalência do pecado, dos cuidados do mundo e das tentações de Satanás: ele acrescenta:

no conhecimento e em todo julgamento; isto é, com conhecimento e julgamento; e a sensação é de que, à medida que o amor deles abundasse, aumentassem seus conhecimentos e seu julgamento nas coisas espirituais fosse melhor informado e estabelecido

informado e estabelecido.
Alguns cristãos são mais carinhosos e menos conhecedores; outros são mais conhecedores e menos afetuosos; é bom quando o amor e o conhecimento caminham juntos: ou pode ser traduzido "pelo conhecimento", sugerindo que o amor é aumentado por meio disso, o que é verdadeiro; pois quanto mais os santos conhecem a Deus e a Cristo, mais os amam; e quanto mais eles conhecem a graça e a experiência um do outro, mais se amam: por "conhecimento" pode ser entendido o conhecimento de

Deus; não aquilo que é geral, é à luz da natureza e é muito obscuro e insuficiente para a salvação; mas o que é especial é de Deus em Cristo, como um Deus gracioso e misericordioso, como um pacto que Deus e Pai nele; e que, na melhor das hipóteses, é imperfeito e precisa aumentar: e também o conhecimento de Cristo; não geral, nocional e especulativo, pois ele é o Filho de Deus, o Messias e Salvador do mundo em comum; mas aquilo que é especial, espiritual e salvador; e que é um conhecimento de aprovação, pelo qual uma alma

aprova a Cristo acima de todos os outros, como Salvador; um fiducial, em que confia nele e se compromete com ele; experimental e prático, ao qual se une uma alegre obediência a seus mandamentos e ordenanças, e se torna apropriada; ainda é imperfeito nesta vida e, portanto, precisa aumentar; e todos os meios devem ser utilizados para que, além disso: o conhecimento um do outro possa ser incluído; cujo acréscimo é necessário para promover o amor fraterno e tornar a comunhão agradável e proveitosa. Por todo

"julgamento", ou "sentido", como no texto grego, é designada uma apreensão espiritual, julgamento e sensação das coisas. A versão siríaca a traduz em "todo entendimento espiritual", e pode pretender uma percepção espiritual, e um senso do amor de Deus derramado no coração, uma experiência ampliada da graça de Deus, e particularmente da fé, que é expressa por todos. os sentidos vivos; como "vendo" o Filho, a glória, plenitude, adequação e excelência dele, e as glórias invisíveis de outro mundo; "ouvindo" o som alegre, a voz de

"ouvindo" o som alegre, a voz de Cristo no Evangelho, para entendê-lo e distingui-lo; "cheirando" um cheiro doce na pessoa, sangue, retidão e sacrifício de Cristo, que são de cheiro doce à fé, como também são as coisas de Deus e do Espírito de Deus; e "provando" quão bom é o Senhor, quão doce é a sua palavra e delicioso o seu fruto; e "sentindo", apegando-se a Cristo, abraçando-o e manejando-o, a palavra da vida: e agora um crente exercendo esses sentidos espirituais, ele é capaz de discernir entre o bem e o mal e, assim, de aprovar as coisas mais

excelentes; que é o fim desta petição, como aparece nas seguintes palavras.

Geneva Study Bible

{3} E isto eu oro, para que o teu amor seja abundante cada vez mais em conhecimento e *em* todo julgamento;

(3) Ele mostra o que devemos principalmente desejar, isto é, antes de tudo que possamos aumentar o verdadeiro conhecimento de Deus (para que possamos discernir coisas que diferem umas das outras) e também na caridade. , para que

até o fim possamos nos dedicar a boas obras verdadeiramente, para a glória de Deus por Jesus Cristo.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 1: 9 . Depois de ter declarado e discutido, em Filipenses 1: 3-8 , a razão pela qual ele *agradece a* Deus em relação a seus leitores, Paulo agora, até o final de Filipenses 1:11 , expõe o que ele *pede em oração* por eles. . "Redit ad

precationem, quam obiter tantum uno verbo attigerat (Php 1: 4); exponit igitur summam eorum, quae illis petebat a Deo "(Calvin).

καί] o simples *e* , introduzindo a nova parte, [54] e assim continuando, o discurso: *E isto* (a seguir) *é o que eu oro* : para que o *objeto* seja colocado em primeiro lugar no progresso do discurso; portanto, é **καὶ τοῦτο προσεύχομαι** , e não **κ** . **προσεύχ** . **τοῦτο** . A explicação de Hofmann sobre o **καί** no sentido de *também* e sua anexação **ἐν σπλ** . **Χ Ἰ** para Filipenses 1: 9 , são o resultado necessário de sua

metamorfose perversa do discurso simples, passando de **πεποιθώς** em Filipenses 1: 6 , para uma protase e apodose prolongadas - uma construção na qual a apodose da apodose deve começar com **ἐν σπλ . Χ** ; .; comp. em Filipenses 1: 6 .

] **να**] introduz o conteúdo da oração concebida sob a forma de seu *design* (Colossenses 1: 9 ; 1 Tessalonicenses 1:10 ; Mateus 24:20) e, portanto, explica o **τοῦτο** preparatório. Comp. em João 6:29 . " *Isto* eu oro, para *que seu amor seja cada vez mais* ", etc.

ἡ ἀγάπη ὑμῶν], não amo *Paulo* (van Hengel, seguindo Crisóstomo, Teofilato, Grotius, Bengel e outros), - uma referência que, especialmente em conexão com ἔτι μᾶλλον κ . μᾶλλον , seria ainda mais inadequado por causa do apóstolo ter acabado de receber uma prova prática do amor dos filipenses. Também seria inteiramente inapropriado para o contexto que se segue (ἐν ἐπιγνώσει κ . Τ . Λ .). Tampouco é o amor deles *geralmente* , sem especificação de um objeto para ele, como prova de fé (Hofmann); mas é, de acordo

com o contexto, o amor fraterno dos filipenses *um pelo outro* , a disposição e o sentimento comuns no fundo desse **κοινωνία εἰς τὸ εὐαγγ** ., pelo qual Paulo agradeceu em Filipenses 1: 5. [55] Este *agradecimento* anterior foi baseado na confiança, **ὅτι ὁ ἐναρξάμενος κ . τ . λ** ., Filipenses 1: 6 , e *o conteúdo de sua oração* agora está em total harmonia com essa confiança. A conexão é mal interpretada por Calovius e Rheinwald, que a explicam como amor *a Deus e a Cristo;* also by Matthies (comp. Rilliet), who takes it as love to everything,

that is truly Christian; comp. Wiesinger: love to the Lord, and to all that belongs to and serves Him; Weiss: zeal of love for the cause of the gospel,—an interpretation which fails to define the necessary personal object of the **ἀγάπη** , and to do justice to the idea of co-operative fellowship which is implied in the **κοινωνία** in Php 1:5 .

ἔτι μᾶλλον] quite our: *still more* . Comp. Homer, *Od* . Eu. 322, xviii. 22; Herod. Eu. 94; Pind. *Pyth* . x. 88, *Olymp* . Eu. 175; Plat. *Euthyd* . p. 283 C; Xen. *Anab* . vi. 6. 35; Diog. L. ix. 10. 2. See instances

of **μᾶλλον καὶ μᾶλλον** in Kypke, II. p. 307. With the reading **περισσεύῃ** note the sense of *progressive development* .

ἐν ἐπιγνώσει κ . πάσῃ αἰσθήσει] constitutes that *in which—ie respecting which* —the love of his readers is to become more and more abundant. Comp. Romans 15:13 ; 2 Corinthians 3:9 (*Elz* .), 2 Corinthians 8:7 ; Colossians 2:7 ; Sir 19:20 (24). Others take the **ἐν** as instrumental: *through* (Heinrichs, Flatt, Schinz, and others); or as local: *in, ie in association with* (Oecumenius, Calvin, Rheinwald, Hoelemann, and others).

and others);

περισσ . being supposed to stand *absolutely* *(may be abundant*). But the sequel, which refers to the **ἐπίγνωσις** and **αἴσθησις** , and not to the love, shows that Paul had in view not the growth in *love* , but the increase in **ἐπίγνωσις** and **αἴσθησις** , which the love of the Philippians was more and more to attain. The less the love is deficient in knowledge and **αἴσθησις** , it is the more deeply felt, more moral, effective, and lasting. If **ἐπίγνωσις** is the penetrating (see on 1 Corinthians 13:12 ; Ephesians

1:17) *cognition* of divine truth, both theoretical and practical, the true knowledge of salvation, [56] which is the source, motive power, and regulator of love (1 John 4:7 ff.); **αἴσθησις** (only occurring here in the New Testament), which denotes *perception* or *feeling* operating either through the bodily senses[57] (Xen. *Mem* . i. 4. 5, *Anab* . iv. 6. 13, and Krüger *in loc.;* Plat. *Theaet* . p. 156 B), which are also called **αἰσθήσεις** (Plat. *Theaet* . p. 156 B), or spiritually[58] (Plat. *Tim* . p. 43 C; Dem. 411. 19, 1417. 5), must be, according to the context which

follows, *the perception which takes place with the ethical senses* ,—an activity of moral perception which apprehends and makes conscious of good and evil as such (comp. Hebrews 5:14). The opposite of this is the dulness and inaction of the inward sense of ethical feeling (Romans 11:8 ; Matthew 13:15 , *et al.*), the stagnation of the **αἰσθητήρια τῆς καρδίας** (Jeremiah 4:19), whereby a moral unsusceptibility, incapacity of judgment, and indifference are brought about. Comp. LXX. Proverbs 1:7 ; Exodus 28:5 ; Sir 20:17 , Rec. (***Α῎ΙΣΘΗΣΙς ὈΡΘΉ***); 4Ma 2:21 . Paul desires for his

4Ma 2:21. Paul desires for his readers *every* (πάσῃ) *Α'ΊΣΘΗΣΙς* , because their inner sense is in no given relation to remain without the corresponding moral activity of feeling, which may be very diversified according to the circumstances which form its ethical conditions. The relation between *'ΕΠΊΓΝΩΣΙς* and *Α'ΊΣΘΗΣΙς* is that of spontaneity to receptivity, and the former is the *'ΗΓΕΜΟΝΙΚΌΝ* for the efficacy of the latter. In the contrast, however, mistaking and misapprehending are not correlative to the former, and deception to the latter

deception to the latter (Hofmann); both contrast with both.

[54] The word **προσεύχομαι** , which now occurs, points to a *new* topic, the thanksgiving and its grounds having been previously spoken of. Therefore **κ . τ . προσεύχ .** is not to be attached, with Rilliet and Ewald, to the preceding verse: *and* (how I) *pray this* . Two different things would thus be joined. The former portion is *concluded* by the fervent and solemn ver. 8. Jatho also (*Br. an d. Phil* ., Hildesh. 1857, p. 8) connects it with **ὡς** , namely thus: *and how* I

pray for this , namely, to come to you, *in order* that I may edify you. But to extract for τοῦτο , out of ἐπιποθῶ ὑμᾶς , the notion: "my presence with you," is much too harsh and arbitrary; for Paul's words are not even ἐπιποθῶ ἰδεῖν ὑμάς , as in Romans 1:11 .

[55] The idea that "your love' means the *readers themselves* (Bullinger), or that this passage gave rise to the mode of addressing the hearers that has obtained since the Fathers (very frequently, *eg* . in Augustine) in the language of the church (Bengel), is purely fanciful.

[56] Not a mere knowledge of the *divine will* (Rheinwald), which leads to the right objects, aims, means, and proofs of love (Weiss; comp. Hofmann). This, as in Colossians 1:9 , would have been *expressed* by Paul. Neither can ἐπιγν . be limited to the knowledge of *men* (Chrysostom, Erasmus, and others).

[57] “Nam etiam spiritualiter datur visus, auditus, olfactus, gustus, tactus, ie sensus investigativi et fruitivi” (Bengel).

[58] “Nam etiam spiritualiter datur visus, auditus, olfactus, gustus, tactus, ie sensus investigativi et fruitivi” (Bengel).

investigativi et fruitivi" (Bengel).

Testamento Grego do Expositor

Php 1:9-11 . PRAYER FOR THEIR INCREASE IN CHRISTIAN DISCERNMENT.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

9 . *I pray*] He takes up the words, Php 1:4 , "in every *request* for you all."

that] Lit., by classical rules, " *in order that* ." But in later Greek the phrase has lost its more precise necessary reference to *purpose* , and may convey (as

here) the idea of *purport* , significance. So we say, “a message to this effect,” meaning, “in these terms.”—In John 17:3 (where lit., “ *in order to know, &c* .”), the phrase conveys the kindred idea of equivalence, synonymous description; “life eternal” is, *in effect* , “to know God.”

your love] Perhaps in its largest reference; Christian love, however directed, whether to God or man, to brethren or aliens. But the previous context surely favours a certain speciality of reference to St Paul;

as if to say, "your Christian love, of which *I* have such warm evidence." Still, this leaves a larger reference also quite free.

abound] A favourite word with St Paul. In this Ep. it occurs again, Php 1:26 , Php 4:12 ; Php 4:18 . CP. 1 Thessalonians 4:1 for a near parallel here.—Nothing short of spiritual *growth* ever satisfies St Paul. "The fire in the Apostle never says, *Enough* " (Bengel).

in] As a *man* "abounds in" eg "hope" (Romans 15:13). He prays that their love may richly possess knowledge and perception as its attendants and

aids.

knowledge] Greek, *epignôsis* , more than *gnôsis* . The structure of the word suggests developed, full knowledge; the NT usage limits the thought to *spiritual* knowledge. It is a frequent word with St Paul.

all judgment] *"All":* —with reference to the manifold needs and occasions for its exercise; judgment developed, amplified to the full for full use.— *"Judgment":* —lit. " *sensation, perception* ." The word occurs here only in NT, and cognates to it only Luke 9:45 ; Hebrews 5:14 .

—RV, “ *discernment* .” But the word “judgment” (in the sense eg of criticism of works of art, or of insight into character) is so fair an equivalent to the Greek that the AV may well stand.—In application, the “judgment” would often appear as delicate perception, fine *tact* ; a gift whose highest forms are nowhere so well seen as in some Christians, even poor Christians.

Gnomen de Bengel

Php 1:9 . **Καὶ τοῦτο** , *and this*) He declared, from Php 1:3 and onward, that he prayed for them; he now shows *what* was

his prayer in their behalf.— ἡ ἀγάπη , *love*) Love makes men docile and [spiritually] sagacious, 2 Peter 1:7-8 . Hence arose the form used formerly in the assemblies of the Church,[4] and which is vernacular among us: *Caritas vestra, your love* (charity), in a wider sense.— ὑμῶν , *your*) Correlative to the love of Paul, Php 1:7-8 . A previous [anticipatory] allusion to the love which they had shown to him; CH. Php 4:10 ; Php 4:18 .— ἔτι μᾶλλον , *yet more*) The fire in the apostle's mind never says, It is sufficient [past and present attainments are

enough].— **ἐν ἐπιγνώσει καὶ πάσῃ αἰσθήσει** , *in all knowledge and perception* [*judgment*]) Knowledge is a very noble species, as sight is in the body: **αἰσθήσις** , *perception* , is the genus; for we have also [included under it] spiritual sight, hearing, smelling, tasting, touching, *ie* the senses for investigation, and those for enjoyment,[5] as they are called. So part of the *perception* [*sense*] is *joy* , frequently mentioned in this epistle. *And all* is an indication that it is the genus; 2 Corinthians 8:7 , note. In philosophy, the Peripatetics

referred all things only to *knowledge* [*which is the principal fault of the modern philosophers also, when they come upon* spiritual subjects.—V. g.] The Platonists referred all things to the remaining word, *sense* , or *perception;* for example, in Iamblicus. Regard is to be had to both in Christianity: each is met with in the Cross, and renders men fit to *approve* . Here, after love, expressly mentioned, he describes *faith* and *hope* in the following verse. Paul everywhere describes Christianity as something vigorous; wherefore the doctrine of the Mystics on

doctrine of the Mystics on Privation is so to be received, as not to be in any respect injurious to that practical ardour of mind.

[4] Or else *in sermons* .

[5] Sensús investigativi et fruitivi.

Comentários do púlpito

Verse 9. - And this I pray . This is the purport of the prayer already mentioned in Ver. 4. The conjunction ἵνα marks the end of St. Paul's prayer, and so its purport. That your love may abound yet more and more . Your love; not love for the

apostle only, but the grace of Christian charity. St. Paul finds no fault with the Philippians, but "ignis in apostolo nunquam dicit, Sufficit" (Bengel). He prays for their continued growth in love, but not unintelligent love. In knowledge and in all judgment . Ἐπίγνωσις is a stronger word than γνῶσις : it means full, complete knowledge. The Greek αἴσθησις (literally, **sense**) occurs only here in the New Testament, though αἰσθητήρια (organs of sense) is found in Hebrews 5:14 . "Discernment," the rendering of RV, is more correct than

"judgment." It is, Bishop Wordsworth says, "that delicate tact and instinct, which almost intuitively perceives what is right, and almost unconsciously shrinks from what is wrong." It cannot exist without love. "Every one that loveth is born of God, and **knoweth** God." With love there comes a spiritual sense, spiritual sight, spiritual hearing, a sense of the beauty of holiness, a fine perception of Christian propriety; ἡ ἀγάπη οὐκ ἀσχημονεῖ .

Judgment (αἰσθήσει)

Only here in the New Testament. Rev., better, discernment: sensitive moral perception. Used of the senses, as Xenophon: "perception of things sweet or pungent" ("Memorabilia," i., 4, 5). Of hearing: "It is possible to go so far away as not to afford a hearing" ("Anabasis," iv., 6, 13). The senses are called αἰσθήσεις. See Plato, "Theaetetus," 156. Plato uses it of visions of the gods ("Phaedo," 111). Compare αἰσθητήρια senses, Hebrews 5:14 . Discernment selects, classifies, and applies what is furnished by knowledge.